



Nas páginas da revista *Ilustração Brasileira* (1937 - 1941): notas sociais do artista/ilustrador *Gilberto Trompowsky*

ROBERTA PAULA GOMES SILVA*

A proposta desse texto é apresentar algumas reflexões acerca das notas sociais produzidas por Gilberto Trompowsky na revista *Ilustração Brasileira*. Dessa forma, busco analisar os textos verbais e visuais elaboradas por Trompowsky na seção intitulada *Mundanismo* publicadas no período de 1937 a 1941.

Publicada na cidade do Rio de Janeiro a *Ilustração Brasileira*¹ foi fundada por Luiz Bartholomeu de Souza e Silva e Antonio Azeredo e teve a sua trajetória dividida em três fases; a primeira de junho de 1909 a fevereiro de 1915, a segunda de setembro de 1920 a dezembro de 1930 e a terceira de maio de 1935 a fevereiro de 1958.

Foi durante a terceira fase (1935-1958) da revista que Gilberto Trompowsky atuou como artista/ ilustrador com colaborações mensais com a seção *Mundanismo* publicada entre março de 1937 a julho de 1941. Dessa forma, buscaremos compreender nas seções *Mundanismo* os aspectos formais das páginas como a relação entre textos e imagens, os temas discutidos em cada edição, natureza dos eventos que a seção fazia cobertura e o que era a moda naquele período.

Seções com esse perfil foram ganhando espaço cada vez mais significativo na imprensa nacional sobretudo ao longo do século XX, tanto em jornais quanto em revistas ilustradas. Pois esses periódicos desempenhavam um papel de grande importância, para a divulgação e assimilação dos vestuários, gestos, lugares a serem frequentados e eventos, contribuindo para a criação de novos modos de sociabilidade.

* Doutoranda no Programa de Pós- Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia/UFU e professora de Educação Básica no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia/Eseba.

¹ A revista *Ilustração Brasileira* era publicada pela Sociedade Anônima O Malho mantenedora de outras publicações como *O Malho*, *Para Todos*, *Moda e Bordado*, *Anuário das Senhoras*, *Cinearte*, *Arte de Bordar*, *Cinearte*, *Leitura para Todos*, *Almanaque d'o Tico Tico*, *Almanaque d' O Malho*.



Ler as páginas de *Mundanismo* permite conhecermos os grupos sociais que eram notícias nas notas sociais de Gilberto Trompowsky e quais eram as representações que esses grupos elaboraram sobre si e qual era os sentidos e significados de publicizar essas notas sociais em uma revista ilustrada.

Na sua terceira fase a *Ilustração Brasileira* manteve o mesmo formato das fases anteriores, apresentando-se na forma retangular na dimensão 27cm X36 cm, e continha em média 40 páginas, a exceção das edições especiais que ultrapassavam cem páginas. Era impressa em papel *couché* para o miolo e cartão para a capa.

Essas características formais da *Ilustração Brasileira* fazia dela uma revista "Moderna tecnicamente" nas palavras da historiadora Geanne Silva². Para a estudiosa essa modernidade estava no uso que a revista fazia das novas tecnologias de impressão e artefatos tecnológico recém criados nos tempos modernos. (SILVA, 2011:51)

Nessa fase a *Ilustração Brasileira* discorria sobre uma variedade de temas como política, artes, regras de etiquetas, literatura, moda, colunismo social, conselhos médicos entre outros. Algumas seções eram permanentes na revistas e outras variavam a cada edição.

Mundanismo ocupava entre uma e duas páginas da revista, sempre conciliando textos e visualidades (ilustrações e fotografias). As ilustrações eram mais recorrentes do que as fotografias, mesmo em um momento em que as fotografias haviam ganhado um espaço significativo na imprensa ilustrada.

Na seção *Mundanismo* Trompowsky comentava, por meio de ilustrações e textos, a acontecimentos como festas e eventos políticos, sociais e culturais, ocorridos na sua maioria na cidade do Rio de Janeiro. Na seção assinada pelo artista/ilustrador, são descritos detalhes dos vestuários e adereços utilizados pelos convidados e nomes das pessoas presentes nesses eventos. Essas descrições são acompanhadas por croquis alusivos ao texto. Como podemos evidenciar na sua primeira publicação, março de 1937, na qual, o artista/ilustrador conjuga textos e imagens para notícia.

² SILVA, Geanne Paula de Oliveira. **A revista e a propaganda: o projeto político-cultural do Estado Novo nas páginas da Ilustração Brasileira.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em História. Uberlândia, 2011.

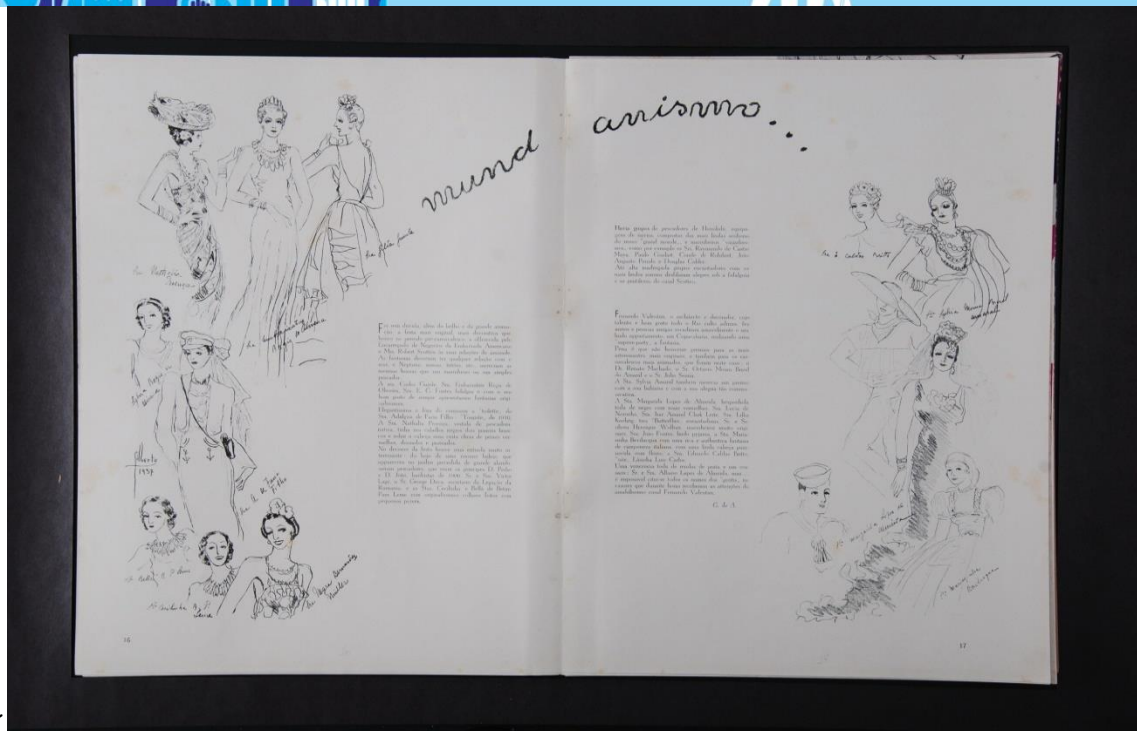


Figura 1: Imagem da seção *Mundanismo* assinada por Gilberto Tromposwky na revista *Ilustração Brasileira*, março de 1937.

Gilberto Tromposwky iniciou sua participação com a seção *Mundanismo* reportando-se a duas festas ocorridas na cidade do Rio de Janeiro. Tratava-se de uma festa pré-carnavalesca realizada pelo encarregado de negócios da Embaixada Americana e não consta informação do local e nem a data do evento. A outra festa, "surprise party", realizou-se no apartamento do arquiteto e decorador Fernando Valentim, em Copacabana, na ocasião de seu aniversário.

Ambas as festa foram à fantasia. Tromposwky descrevia em seus textos os trajes utilizado atentando-se aos tecidos, as cores, aos detalhes dos bordados e os acessórios de alguns dos convidados. Muito provavelmente essas descrições tinham o objetivo de complementar as informações contidas nas imagens, visto que os desenhos eram reproduzidos na cor preta o que impossibilitava as representações de detalhes que fossem coloridos.

Isso pode ser percebido na descrição de uma das convidadas da festa realizada pela embaixada americana: “A Sra. Nathalia Proença, vestida de pescadora nativa, tinha nos cabelos negros dois jasmims brancos e sobre a cabeça uma cesta cheia de peixes vermelhos e dourados e prateados” (TROMPOWSKY, 1937: 16). Nesse trecho, as informações como as

cores da fantasia e do cabelo só são perceptíveis para o leitor por meio do texto e não pela imagem.



Figura 2: Detalhe da ilustração de Tromposwky na seção *Mundanismo*, março de 1937.

Na imagem o leitor pode visualizar detalhes da fantasia de Nathalia Proença que não aparecem no texto, como a estampa e o drapeado do tecido do vestido colado ao corpo, os acessórios utilizados como colares e pulseiras.

A diagramação das páginas da seção *Mundanismo* privilegiava a centralidade do texto e dispunha as imagens em torno dele nas bordas das páginas. Percebe-se o destaque especial conferido às imagens em decorrência da dimensão com a qual eram apresentadas, do contraste na espessura das linhas dos desenhos e das letras da página dupla que permitia uma leitura contínua da seção como um quadro único, como uma grande página, como uma grande prancha ilustrada.

A edição de setembro de 1937 (Figura 3) informava sobre uma tarde no Jockey Club do Rio de Janeiro. O evento segundo Trompowsky contou com "Todo o corpo diplomático e

figuras mais representativas do nosso "grand mond" (TROMPOWSKY, 1937: 14) . Dentre os presentes estavam o então presidente do Brasil, Getulio Vargas acompanhados de sua esposa, Darcy Vargas, o Embaixador do Japão e da França, o Sr. Ministro da Venezuela. Após destacar alguns nomes do meio político, Trompowsky evidencia outros presentes como a Sra. Lineu de Paula Machado, Sra. Renata Crespi da Silva Prado, Sra. Lucia de Sequeira, Sr. Alfredo Bernardes.

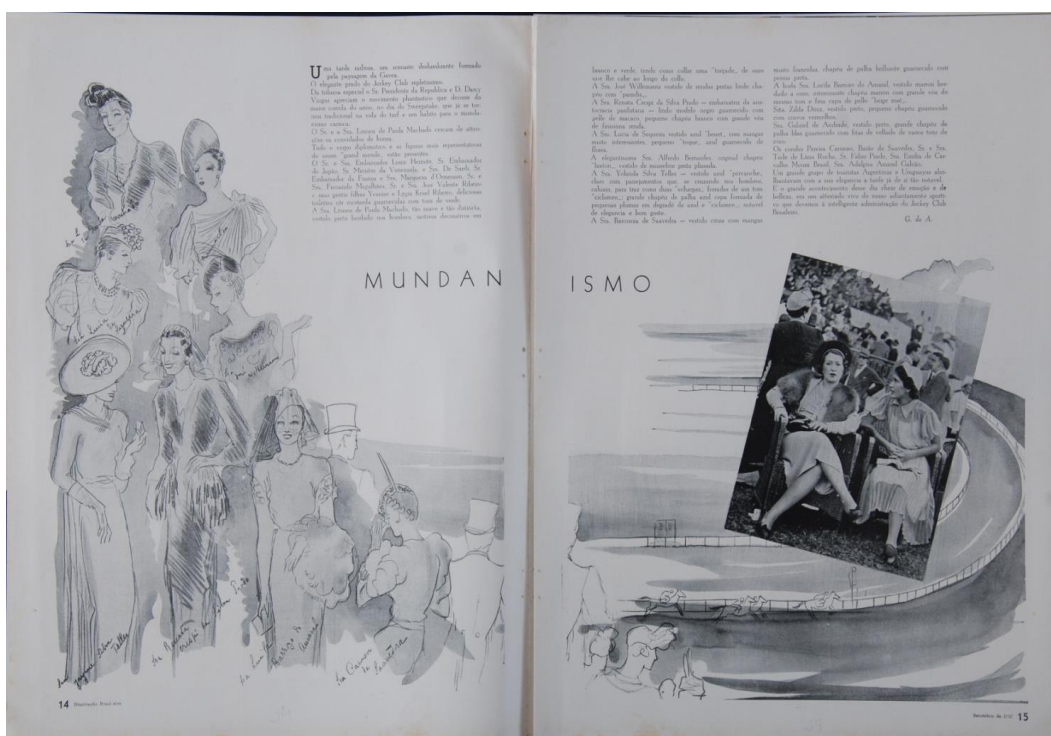


Figura 3: Imagem da seção *Mundanismo* na revista *Ilustração Brasileira* edição de setembro de 1937.

Nessa edição pela primeira vez na seção *Mundanismo* ilustração e fotografia foram utilizadas lado a lado juntamente com as imagens, diagramou-se o texto na parte superior das páginas. A ilustração ocupou mais da metade das duas páginas concentrando-se na parte inferior e adquiriu maior destaque do que a fotografia apresentada em uma dimensão menor do que a ilustração. Foram representados na ilustração algumas senhoras e senhores no Jockey Club e as suas dependências como a pista de corrida e arquibancada.

Na ilustração foram representadas oito mulheres presentes no Jockey Club . Além dos detalhes registrados nos seus traços Trompowsky descrevia o traje de cada uma delas. Como podemos verificar na passagem a seguir sobre a Sra. Irinneu de Paula Machado " Tão suave e tão distinta vestido preto bordado nos ombros, motivos decorativos em branco e verde

tendo como collar um torçado de ouro que lhe cabe ao longo do colo." (TROMPOWSKY,1937: 15)

O texto e a ilustração fornecem indícios de como essas senhoras se vestiam no espaço do Jockey Club. Apesar de se tratar de um evento esportivo que pedia roupas mais modestas e discretas, as senhoras usavam um vestuário refinado e elegante, trajando vestidos longos, bordados e usando adereços como chapéu e joias. A escolha desse vestuário se dava pelo status que o Jockey Club havia adquirido enquanto espaço de elegância e distinção social no Rio de Janeiro. Juntamente com os croquis alusivos as senhoras presentes no Jockey Club, Trompowsky ilustrou na outra página a pista de corrida onde aparece quatro cavalos em movimento e alguns croquis de senhoras e senhores, representados de costas, para o leitor que fazem alusão de que os mesmos acompanhavam a corrida de cavalos. Sobre essa ilustração foi colocada uma fotografia como podemos visualizarmos na figura 4.



Figura 4 : Primeira fotografia publicada na seção *Mundanismo* na edição de setembro de 1937.

A fotografia sugere tratar-se de um registro feito no Jockey Club. No primeiro plano, duas senhoras foram flagradas pelas lentes do fotografo, ambas sentadas e conversando, a



senhora da esquerda usava uma *renards* (peles de raposas) sobre os ombros que também era utilizada em golas considerada o "máximo de elegância" (MOUTINHO e VALENÇA, 2000: 106) naquele período. Ela usava um vestido ou conjunto de saia e blusa liso, não temos clareza da modelagem da roupa, pois o fato de estarem sentadas dificulta a identificação da mesma.

É possível ver que o comprimento da roupa usada por elas ficava logo abaixo do joelho, tamanho em média 25 centímetros do chão, medida usada normalmente para roupas indicadas para o dia.

Do lado direito da imagem a outra senhora usava uma roupa semelhante a descrita anteriormente mas alguns diferenças podem ser percebidas no tecido, que se apresenta transparente e plissado. Sobre o colo identificamos um par de luvas, acessório indispensável para as senhoras elegantes da época. Apesar de não ser possível identificar a cor da luva por se tratar de uma fotografia em preto e branco, percebemos que se tratava de uma luva sem bordados e de uma tonalidade mais clara.

No segundo plano visualiza-se várias pessoas, em pé, reunidas em pequenos grupos conversando e mais ao fundo senhoras e senhores em um espaço que lembra a arquibancada de onde se acompanhava a corrida dos cavalos.

A fotografia foi diagramada sobre a ilustração conferindo a página um caráter de informalidade e uma alusão de que a fotografia foi jogada sobre a página de *Mundanismo*. A fotografia e a ilustração da página ao lado privilegiaram o mesmo público presente no Jockey Club, as senhoras elegantes, dessa forma acreditamos que a fotografia foi usada para conferir veracidade a ilustração do artista.

Na edição de novembro de 1938, *Mundanismo* de Gilberto Trompowsky trazia uma diagramação diferente das apresentadas anteriormente. O texto foi dividido em seis colunas e as ilustrações concentraram-se na parte inferior das páginas.

As ilustrações foram feitas privilegiando o corpo inteiro, técnica pouco utilizada pelo artista para representar seus croquis, já que predominava mais em *Mundanismo* as ilustrações menores valorizando os bustos dos convidados presentes em cada evento.

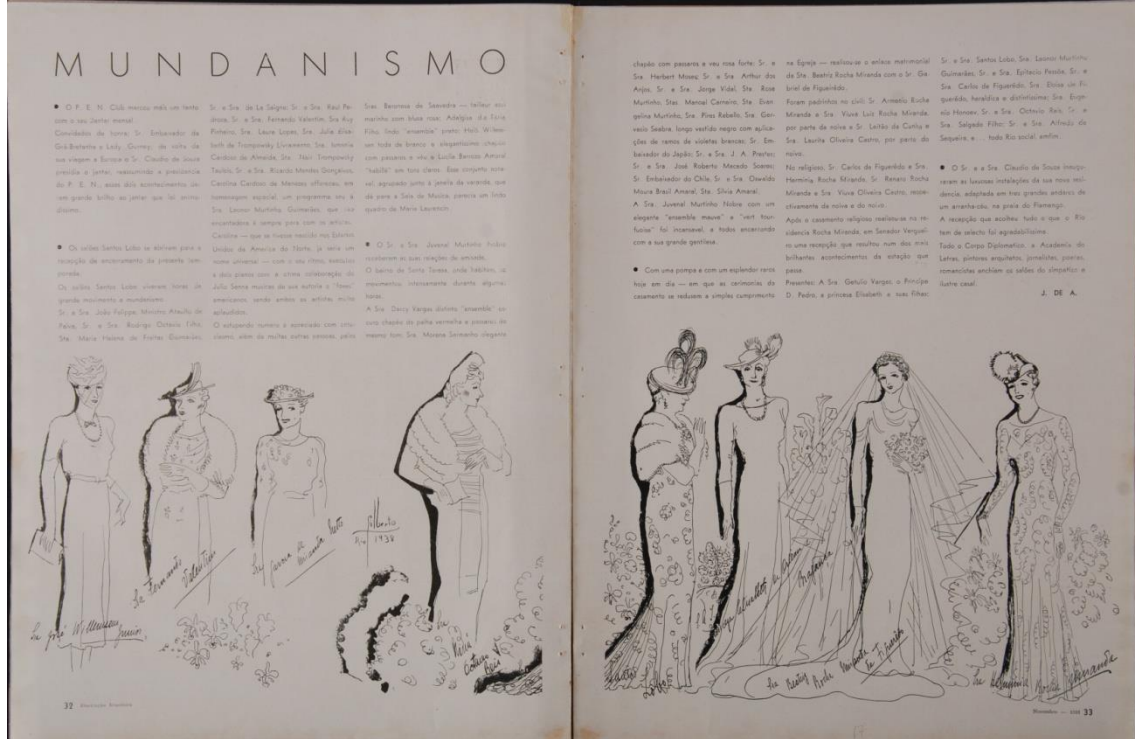


Figura 5: Na edição de novembro de 1938 as ilustrações foram diagramadas na parte inferior das página.

Nessa edição o texto tratava de cinco eventos sociais realizados na capital carioca. O primeiro informava sobre um jantar realizado no *Open Club* que contou com a presença do embaixador da Grã-Bretanha e Lady .

O segundo texto colocava em relevo a apresentação de Carolina Menezes e Júlio Senna no Salão Santos Lobo em homenagem a senhora Leonor Murtinho Guimarães.

Ainda nessa seção noticiou o "enlace matrimonial" do casal Sta. Beatriz Rocha Miranda com o Sr. Gabriel de Figueirêdo. Esteve presente nesse evento festivo a então primeira dama do Brasil Sra. Darcy Vargas, o príncipe D. Pedro, a princesa Elizabeth e suas filhas, Sra. Leonor Murtinho Guimarães e Sra. Salgado Filho entre outros.

Era comum em *Mundanismo* notícias sobre as cerimônias de casamentos e batizados realizados pela elite política e intelectual carioca. Eram textos que reportavam principalmente aos nomes dos convidados presentes nas ocasiões e ainda destacavam o vestuário utilizado pelos mesmos.

Uma forte características desses textos eram informar sobre os nomes dos presentes em cada evento festivo conferindo dessa forma status ao evento. E as notas sociais ainda

reforçava esses nomes no meio social enquanto pessoas refinadas, elegantes da sociedade carioca.

Dos cinco eventos mencionados na seção *Mundanismo*, dessa edição, apenas dois eventos foram ilustrados por Trompowsky, a saber a cerimônia de casamento e apresentação musical nos Salões Santos Lobo em homenagem a Sra. Leonor Murтинho.



Figura 6: Ilustração da noiva Sra. Beatriz Rocha Miranda e convidadas publicada na edição de novembro de 1938.

A ilustração conferiu destaque a quatro convidadas presentes na cerimônia de casamento juntamente com a noiva. Da esquerda para direita, Trompowsky representou a Sra. Santos Lobo, uma das convidadas presentes na cerimônia matrimonial, na ocasião usava um vestido longo e pelos traços do artista tudo indica que era bordado. Nesse período era usual em casamentos e festas os vestidos longos, podiam ter saias retas ou evasês e, às vezes, até pequenas caudas (MOUTINHO e VALENÇA, 2000: 104). Ela também usava um mantô que lhe cobria os ombros, na cabeça um chapéu com adereços que lembram plumas.

Ao lado da Sra. Santos Lobo, foi representada Elisabeth de Orleans e Bragança com um vestido longo com manga três quarto, liso e com leves nesgas que dão abertura na altura



do quadril até ao chão. Bragança utilizava um pequeno colar e um chapéu com um detalhe do lado direito.

Ao lado de Bragança Trompowsky representou a noiva Sra. Beatriz Rocha Miranda, com um vestido longo e liso sem bordados, com uma grinalda que ia até o chão. A noiva também segurava um buquê na mão esquerda.

Do lado direito da noiva, a Sra. Herminia Rocha Miranda, com um vestido longo e de manga longa, justo ao corpo, e com leve evasê que ia do joelho até o chão. Pela ilustração tudo indica que poderia ser bordado, visto que para ocasiões como casamentos, bailes e festas de gala eram usados vestidos de lamê ou bordados com canutilhos, paetês e etc³. Na cabeça, Herminia usava um pequeno chapéu com um detalhe na frente.

O texto sobre o casamento da Sta. Beatriz Miranda e o Sr. Gabriel de Figueirêdo não fazia menção ao vestuário utilizado pelas convidadas, o que era recorrente nas colunas de Trompowsky. Apesar do texto não fazer alusão aos trajes das convidadas ele conferiu destaque à cerimônia matrimonial com ilustrações da noiva e algumas convidadas que prestigiaram o evento.

Em relação a apresentação musical nos Salões Santos Lobo, Trompowsky ilustrou três senhoras que marcaram presença no vento, como podemos observar na imagem a seguir.

³ MOUTINHO. Maria Rita. VALENÇA, Máslova Teixeira Valença. **A moda no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2000. p. 133.



Figura 7: Croquis alusivos a apresentação musical Santos Lobo ilustrado na seção Mundanismo da edição de novembro de 1938.

Nessa ocasião estiveram presentes, da esquerda para direita a Sra. Hellô Willemsens, Sra. Fernando Valentim e a Sra. Garcia de Miranda Neto. Em relação a senhora Willemsens, Trompowsky descreveu em seu texto " toda de branco e elegantíssimo chapeó com passaros e véu". A descrição dos trajes por parte de Trompowsky possibilitava o leitor ter acesso às informações que por meio das ilustrações não eram feitas, como nesse caso, a cor da roupa já que as ilustrações não eram coloridas.

Há também alguns detalhes desses trajes que não aparecem no texto, mas o leitor tem acesso por meio das ilustrações, como podemos identificar a carteira na mão de Hêllo, o colar utilizado por ela e o comprimento da sua roupa.

Sra. Fernando Valentim é citada no texto como alguém que compareceu ao evento festivo mas não consta descrição do seu vestuário como ocorreu com a senhora Hellô. Nesse caso, o leitor deveria observar a ilustração para se informar à respeito do seu vestuário.

Como podemos visualizar, Sra. Fernando Valentim usava um vestido provavelmente estampado, pois para ocasiões dessa natureza, as estudiosas Moutinho e Valença⁴ destacam

⁴ MOUTINHO, Maria Rita. VALENÇA, Máslava Teixeira Valença. A moda no século XX. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2000. p.



que era usual vestidos de musselina de seda. Sra. Valentim usava também um mantô nos ombros e um chapéu com adereços.

O chapéu era um acessório muito usado naquele período, na sua maioria eram pequenos feitos de feltro acompanhados de adornos como laços, plumas, flores e véu e as bolsas eram em tamanho reduzido e deveriam combinar com os cintos⁵.

Também era tendência para os dias chapéus de feltro e para ocasiões como as *garden parties* (festas ao ar livre) usavam-se chapéus de palhas. As senhoras mais abastadas chegavam a ter um chapéu para cada vestido.

Outro acessório representado nos croquis da Sra. Hellô Willemsens e Sra. Fernando Valentim (Figura 7) são as luvas muito usada naquele período. Na ilustração as luvas são lisas e sem adornos. Sobre o uso de luvas durante o período de 1929 a 1945 as estudiosas Moutinho e Valença destacam que para cada ocasião havia um modelo de luva indicado:

As luvas podiam ser de diferentes modelos: as informais eram de camurça com punho de cambraia engomado, de pelica de duas cores, ou brancas com nervuras; para cerimônias, eram usadas as luvas longas abotoadas ou as de cetim preto, curtas, com a barra rebordada de lantejoulas. (MOUTINHO E VALENÇA. 2000: 108)

A Sra. Garcia Netto não foi mencionada em nenhum texto da seção, dessa forma, não conseguimos identificar em qual evento festivo ela esteve presente.

Por meio dos textos (verbais e visuais) os leitores da *Ilustração Brasileira* poderiam acompanhar os eventos sociais realizados na capital brasileira promovidos e frequentados pelas elites cariocas. *Mundanismo* versava sobre casamentos, batizados, exposições, cook-tail, apresentações musicais até eventos diplomáticos.

Muito mais que divulgar os espaços frequentados pelas elites, as revistas ilustradas também elaboravam representações do lugar social a ser ocupado por homens e mulheres. Assunto esse abordado pela historiadora Ana Maud em estudo realizado sobre as fotografias publicadas nas revistas *Careta* e *O Cruzeiro*.

⁵ MOUTINHO. Maria Rita. VALENÇA, Másvola Teixeira Valença. *op. cit.* p. 132.



Mundanismo também elaborava representações dos espaços adequados para cada gênero. Ana Mauad sobre a fotografias pesquisadas comenta sobre uma vinculação da figura masculina a eventos sociais, militares políticos e esportivos. A figura feminina foi associada

Os leitores da revista conheceriam as pessoas que circulavam em cada evento. Esses nomes ganhavam ressonância na revista a cada publicação de *Mundanismo*. A seção também era uma ótima oportunidade para acompanhar as tendências da moda naquele período, pois os grupos privilegiados na seção pertenciam a uma elite econômica e tinha acesso as tendências da moda, naquele período, acompanhando os lançamentos europeu por meio de viagens e leitura de periódico importados.

Referências Bibliográficas

MAUAD, Ana Maria. **Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas na primeira metade do século XX**. Anais do Museu Paulista. São Paulo. V. 13. n. 1. p. 133 - 174. jan - jun. 2005.

MOUTINHO, Maria Rita. VALENÇA, Máslova Teixeira Valença. **A moda no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2000.

SILVA, Geanne Paula de Oliveira. **A revista e a propaganda: o projeto político-cultural do Estado Novo nas páginas da Ilustração Brasileira**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em História. Uberlândia, 2011.

Fontes de Pesquisa

Ilustração Brasileira. Rio de Janeiro, ano XV, março de 1937.

Ilustração Brasileira. Rio de Janeiro, XVI, novembro 1938.